

EDITORIAL

Embrião

A política é muito dinâmica. Magalhães Pinto, político mineiro, com vasta experiência na área afirmava que a política é como uma nuvem, a cada instante possui uma forma e a sabor do vento. Neste contexto, mais uma eleição proporcional irá mexer com os municípios.

Cada reduto eleitoral se manifesta de forma clara, possuindo pontos positivos e negativos. A principal força na atuação deste ou daquele município são as pessoas envolvidas na organização do quadro político-partidário. Por etapas podemos analisar o passado, o presente e o futuro da manifestação eleitoral de Campo Largo. Por quase duas décadas o antagonismo entre Carlos Zanlorenzi e Newton Puppi era fato notório e a alternância no poder municipal ficou clara e evidente. Com o surgimento de alas divergentes nos dois grupos, o cenário mudou politicamente, sendo derrotados em duas ocasiões.

O lançamento de uma dobradinha para o Legislativo Estadual e Federal, em 94, em conjunto, um candidato pelo PMDB e outro pelo PFL, criou uma nova face quebrando algumas resistências, mas deixando algumas seqüelas no PMDB. Munaretto e Newton Puppi foram à luta pela oposição local e Afonso Guimarães se lançou a deputado estadual pela situação. O sucesso não foi alcançado por nenhuma corrente local, mas o embrião ficou lançado para o futuro. Tudo corria justo e perfeito pelo canto da consciência de um acordo para disputa municipal de 96. Como se diz "o canto da serpie sou alto e alguns marinheiros se lançaram em mar turbulento", com isto o acordo das oposições foi rompido com o grupo do PMDB se aproximando da posição local. O PMDB e o PFL voltaram a ser rivais políticos, com sucesso para o grupo político liderado pelo PFL, onde Newton Puppi se elegeu prefeito municipal. Outra vez, as conversas políticas estão em evidência, são coisas do presente com os olhos voltados para o futuro. Procura-se nos bastidores a criação de um novo embrião que represente a força política do município. A rivalidade de muitos anos foi deixada de lado em certos momentos. O eleitorado procura uma saída e entende que o município deva ser bem representado por políticos locais. Lança-se a idéia de um não atrapalhar o outro mesmo que a rivalidade continue. Para isso as questões, de interesses ou projetos pessoais devem ficar em segundo plano. O município, a cidade e a vida do cidadão devem ficar acima dos projetos pessoais de cada político. O sucesso de uma cidade nestes momentos de transformação passa pela contribuição individual de cada um de seus filhos natos ou não. Campo Largo precisa mudar sua face política, pois a face econômica mostra sinais de profunda transformação. O crescimento deste embrião, não pode ser interrompido por mágicos de ocasião para obter benefícios próprios.

O Porco e o Vead

Venâncio Gaudério



Falando em jogo do bicho, logo que apareceu na campanha, havia um bolcho no Passo do Peres, em Bagé onde o dono era um castelhano melenado, um alarife, que tinha vindo meio arrabido de Artigas, e inventou de bancar o jogo.

No comércio de carreira muito grande, que houve na cancha do bolcho, quando correu o bicho do seu Hilário Fortes com o fardão do Moura, o castelhano aproveitou depois da carreira, começou a explicar como funcionava a "corrida dos bichos".

"Muito sensillo, hay veinte cinco bichos, usted elige uno ou dos."

- E depois, castelhano? - Indagou um mais afoito.

- Bueno... El banquero elige tambien uno, e su gusto, escribe num papelito, sierra y entrega al comissário. El día de la corrida se lo abre. Quien apuntó cierto, gana veinte veces más.

E assim foi explicando. Sempre falando em corrida... carreira de bichos e tal. Começaram as primeiras apostas. O jogo era novidade na campanha. Pegou firme. O velho Quide das Pombas - assim chamado porque no seu

galpão tinha mais pombas do que milho - era muito carterista. Quis saber como era esta tal corrida dos bichos. O velho - mais burro do que carneiro mocho - não entendeu direito, entusiasmado por carreiras, e soltou:

- Mas bah... Agarro no vead e dó o campo. Tchê.

O bicheiro que andava numa égua entrepelada, respondeu:

- Então jogue grande, seu Quide... pode o senhor tirá.

- Mas claro, seu. Com esta bicharada sotreta que vocês tem aí...

ganha o vead, de luz, em todo o capinado. Até dá pato por pialo.

E jogou forte. No dia da corrida, o bicheiro veio avisar e saber se queria jogar de novo. Boleou a perna e foi dizendo:

- Seu Quide, o "sinhor" perdeu... Ganhou o porco.

Prá que? O velho queria briga. Abriu a boca.

- Onde é que se viu? Porco ganhar do vead no campo, seu.

Vocês me tramparam. Foi mal jogo, seu.

E fez o bicheiro montar abaixo de pau.

Nunca mais jogou... nem em carreira...

EXPEDIENTE

Jornal O METROPOLITANO

Rua Dr. Xavier da Silva, nº 981 (Centro)
CEP 83601-010 - Campo Largo - PR
Publicação da Gráfica Editora Campo Largo Ltda.
Diretor: Alair Soares Wohl
Editoria: Maurício Soares Pinto
Jornalista Responsável: Nádia N. Schiavinatto
Reg. Prof. 2303/09/55 - PR
Departamento Comercial: Fone: (041) 292-2576
Fax: (041) 292-3278

* Os artigos e opiniões publicadas neste jornal são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião de seus editores.

Diagramação e Composição: Silmara M. Anjos Soares Pinto
Fotolito e Impressão: Helvética - Composições Gráficas



Vatapá

MOEDA

Em 94, Jaime Lerner usou em campanha política uma arma letal contra o seu rival Álvaro Dias.

Os professores paranenses se aliarão a Lerner contra Álvaro Dias, em função de episódios ocorridos entre a Polícia Militar e a manifestação dos professores em frente ao Palácio Iguaçu quando Dias era governador. O 30 de agosto foi lançado na propaganda política e calou fundo na opinião pública trazendo bons dividendos a Lerner. Esta é a cara da moeda.

MOEDA II

Quatro anos são passados e Lerner que vivia com bom conceito junto ao Magistério Estadual entrou em choque com o sindicato da classe.

O impasse ocorre do não desconto em folha da contribuição mensal dos professores ao sindicato. Uma questão financeira interna do governo com o sindicato que irá mexer com a classe.

MOEDA III

Neste quadro contraditório, eis que surge Álvaro Dias, pré-candidato ao governo em oposição a Lerner e pede PERDÃO pelos lamentáveis episódios, afirmando mais uma vez que a ordem não partiu dele.

Se Lerner possui pendência recente, Álvaro pretende sepultar as pendências com a categoria.

Momento certo para ver o reverso da moeda.

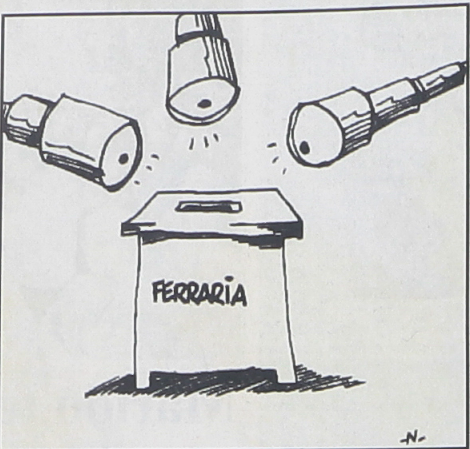
TÔNICA

O deputado federal Luciano Pizzato com ausências às sessões extraordinárias da Câmara Federal, por viagem ao exterior, está envolvido por ameaças de cassação. Entretanto, com o pedido

formal de ausência a Casa de Leis Federal, sem remuneração, os adversários querem agitar sua situação política.

Pizzato afirma: "Os inimigos se divertem com estas críticas e os amigos e conhecedores da minha conduta nem ligam. O que me interessa é o que os amigos acham". Isto serve para alguns ... de plantão.

VENENO



A polêmica dos protocolos fez com que o governador Jaime Lerner viesse a público para expor motivos.

Relatou vários pontos de outros Estados e a situação do ICMS sobre Energia Elétrica que como fornecedor o Estado do Paraná não recebe nada. Cada um defendendo seu arraiá.

TIRODE GUERRA

Na quinta-feira, 5/2/98, o

Exército Brasileiro instalou o TIRO DE GUERRA, em Campo Largo. Com esta instalação os jovens campolargenses (atiradores) ficarão na cidade de origem para prestar o Serviço Militar.

FESTA

Uma implantação bem vinda. Em clima de mais uma Festa da Maçã, Porto Amazonas pretende comercializar a boa safra da fruta.

FESTAI II

O êxito da Quarta Festa do Milho, em Balsa Nova, foi acima do esperado. Os visitantes e expositores puderam constatar este sucesso. Iniciada na administração Dinho Costa, o evento vem recebendo grande impulso na administração do prefeito Edmundo Bora.

O esmero e a competência da comissão organizadora foram destaques, visto que não mediram esforços nos três dias do evento.

FESTAI III

A Festa do Milho de Balsa Nova recebeu visitantes ilustres. Com destaque para o senador Roberto Requião, o deputado federal Maurício Requião e o ex-prefeito de Porto Amazonas Leonaldo Gomes da Costa. Os irmãos Requião possuem profundos laços de amizade no município.

Méritos à administração municipal. FRASE DA SEMANA: Há aparências de dureza que ocultam os tesouros da sensibilidade e do afeto. J. Diniz

PERGUNTA DA SEMANA: Qual o lado que o PPB irá apoiar na eleição de outubro? PERGUNTA DA SEMANA II: O PMDB lança ou não candidato próprio para presidente? e no Paraná, para governador?

NA BOCA DO POVO: O povo passa pela temporada de praias, neste momento, culminando com o Carnaval a euforia do verão. Os políticos nos bastidores propõem candidaturas. Logo depois vem a Copa do Mundo, mas o eleitor está atento, pois as transformações estão mexendo com o dia a dia do cidadão.

destaca a importância da festa para os produtores locais. Nos dias 6, 7 e 8 de fevereiro, os visitantes poderão adquirir a fruta por preços acessíveis.

Na administração anterior de Leonaldo Gomes da Costa foram retomadas as edições sendo esta a décima quinta.

O povo portoamazonense reconhece o esforço das administrações municipais.

Taxa de Iluminação:

Porque alegam a sua inconstitucionalidade

Maurício Sibut Bassett

Considerações:

A taxa é espécie de tributo, ao lado das contribuições de melhoria e impostos, porém difere deste último pelo fato de ter o seu fato gerador vinculado a uma atividade estatal, constituída de serviço público (toda atividade estatal destinada a satisfação de necessidades essenciais ou secundárias da coletividade) ou exercício de poder de polícia (normas que limitam o exercício ou usufruto de direitos pessoais ou patrimoniais).

A atuação estatal que constitui fato gerador da taxa há de ser relativa ao sujeito passivo desta. E o princípio da retributividade acentuado por Geraldo Ataliba. Na taxa, o contribuinte retribui o serviço público ou as diligências que levam ao ato de polícia afeto a ele. A atividade estatal não precisa resultar necessariamente proveito para o sujeito passivo, essencial, segundo Hugo de Brito Machado é a referibilidade da atividade estatal ao abrigo. Isto não ocorre com o imposto, cuja atividade estatal constituinte do fato gerador refere-se a coletividade em geral. Os benefícios arrecadados mediante tributação tem necessariamente destinação pública, porém os benefícios dos impostos, ao contrário das taxas e contribuições de melhoria não são específicos e diretos, mas sim difusos, beneficiando os indivíduos como membros da coletividade.

Para que se institua a cobrança de taxa, é necessário que o serviço seja efetivamente posto a disposição do contribuinte. Apenas a disponibilidade dos serviços públicos de utilização compulsória, enseja a cobrança de taxa sem a concreta utilização. A título de exemplo, pode-se cobrar taxa de coleta de lixo, mesmo quando o contribuinte está viajando (ele não pode livrar-se do problema do lixo de outra maneira sem ferir a ordem

jurídica). A isto denomina-se: taxa de serviço fruível.

Preços de serviços públicos e taxas não se confundem, porque as taxas são compulsórias, tendo sua cobrança condicionada a prévia autorização orçamentária, em relação a lei que as institui, o que não ocorre com os preços públicos.

O fator desencadeante do serviço público remunerado através de taxa, é indistintamente a lei, e não o pagamento que o beneficiário faz. Portanto não pode a Administração eximir-se de prestar o serviço, mesmo ante o não pagamento da taxa (neste sentido Roque Antonio Carrazza, Curso, pag. 279).

Não pode, a Administração Pública, logrando fugir do regime jurídico tributário, querer remunerar-se de serviços públicos ou exercícios de poder de polícia por meio de tarifas (preços públicos).

Por derradeiro, não poderia deixar de ser mencionado que aceita-se a idéia de que a taxa não precisa exibir exatamente o custo da atividade estatal que constitui a sua hipótese de incidência, basta mera indicação (neste sentido Paulo de Barros Carvalho, Curso, pag. 29. Roque Antonio Carrazza, Curso, pag. 281).

Serviços Públicos:

Os serviços públicos podem ser divididos em gerais (uti universi) ou particulares ("uti singuli").

Os serviços gerais são os

que a Administração presta sem ter usuários determinados. Atendem a comunidade em seu todo. Tais serviços são os de: Iluminação Pública, calçamento, etc. Já os serviços singulares são os que têm usuários determinados e utilização particular, bem como mensurável para cada destinatário.

Conclusões:

Em se tratando de taxa, a exação do tributo envolve necessariamente uma contraprestação por parte do Estado, uma atividade estatal

específica, relativa ao contribuinte. Por este motivo é que o serviço público para justificar a cobrança de taxa deve ser necessariamente específico e divisível. Trata-se de requisito constitucional do artigo 145, inciso II.

No caso da iluminação pública, não se pode dividir e especificar o serviço, portanto o mesmo deve ser custeado por meio de impostos, pois estes não nascem de uma atuação estatal específica ao abrigo, como as taxas. Os impostos não são tributos vinculados, portanto podem ter destinação de recursos diversos, ao contrário das taxas que tem a destinação vinculada ao fato gerador do tributo.

Problema do "Bis in Idem":

Se considerarmos que a iluminação pública já é custeada pelos impostos teríamos um "bis in idem", ou seja, a "duplicação de tributo sobre o mesmo objeto pela mesma entidade tributante, o que equivale a uma elevação de tributo ou a um imposto repetido, não sendo inconstitucional". A entidade federativa competente para proceder a exação é também competente para majorar seus tributos e neste caso o imposto repetido opera como um adicional do tributo originário.

Não seria problema de bitributação já que esta pressupõe a imposição de tributo sobre a mesma hipótese de incidência por parte de mais de uma entidade competente.

Comentário e citações:

Ao contrário do imposto, a taxa é tributo vinculado, ou seja, o seu fato gerador é vinculado a uma atividade estatal específica relativa ao contribuinte. No imposto, a prestação patrimonial é unilateral (e não sinalagmática), porque não faz nascer, para a entidade tributante, qualquer dever específico de efetuar uma contraprestação.

O artigo quarto do Código Tributário Nacional reza não influir na natureza específica do tributo o destino do produto de sua

arrecadação.

Serviços de utilização compulsória são aqueles onde o particular, para satisfazer sua necessidade, deve utilizar-se obrigatoriamente, sob pena de infringir o ordenamento jurídico, quando opta por satisfação diversa da posta pelo poder público.

Este é o teor da Súmula 545 do STF. A Constituição de 1988 veio abolir a prévia autorização orçamentária.

Os serviços "uti singuli" não exigem direito subjetivo de qualquer cidadão para sua rua ou bairro.

Quem nos expõe este raciocínio é Hugo Machado (Curso, pag. 322).

Este é o mandamento contido em alguns julgados (RT 642/102; Agravo de instrumento proveniente de Cascavel, 64509-2; Apelação civil proveniente de Maringá, 81274-8; Apelação civil 65675-5 do MP contra o município de Curitiba, dentre outros que constam dos anais de jurisprudência do Paraná). O TJSP também já decidiu que não pode o município cobrar taxa de iluminação pública por não se tratar de serviço público e divisível. (RT 642/103)

Apesar de todos os recursos arrecadados mediante tributação deverem ter necessariamente destinação pública.

Hely Lopes Meirelles, Direito Municipal Brasileiro, pag. 165.

Com a Constituição de 1988, tornou-se muito difícil a ocorrência de bitributação, pois a Constituição Federal limita o poder de tributar das entidades da federação e específica os tributos que podem ser instituídos por cada uma delas. (Artigos 24, I; 150 "usque" 156).

() Maurício Sibut Bassetti Advogado e Diretor Executivo da FEMUPAR (Federação das Associações de Municípios do Paraná)

Especial empregos

Além de currículo empresas procuram qualidades pessoais

Novos tempos, novas necessidades. Se antigamente as empresas exigiam pouco de seus funcionários, hoje elas querem o máximo. Além de um bom currículo, experiência e conhecimento, um candidato a uma vaga precisa ter diversas qualidades pessoais como responsabilidade, participatividade, capacidade de decisão e iniciativa.

Quem está em busca de um bom emprego tem que ter consciência que sua personalidade conta muito. Não é a toa que todas as empresas fazem entrevistas com os candidatos antes de contratar alguém. Segundo Marcos Guariso, Gerente de Recursos

Humanos da Chrysler em Campo Largo, a conduta de uma pessoa conta tanto quanto seu currículo. Hidegi Tegoshi, diretor da Dana, possui a mesma visão e acredita que além bons cursos, um profissional precisa de experiência.

Atualmente qualquer empresa quer funcionários que sejam reflexo de seu perfil no mercado. Se você está procurando emprego, vale a pena conhecer o que os executivos estão procurando no mercado de trabalho quando querem contratar alguém. Hidegi Tegoshi e Marcos Guariso contam o que suas empresas querem de seus funcionários.

Palestra inicia aulas da 2ª turma do curso de mão-de-obra para montadoras

Uma palestra na Casa da Cultura de Campo Largo, marcou o início das aulas da segunda turma que fará o curso de formação de mão-de-obra para montadoras. O curso começou às 15h00 e contou com a presença de Nircélio Zaboti, da Secretaria de Estado do Trabalho, Marcos Guariso, gerente de recursos humanos da Chrysler e Cláudio Martim, professor do CEFET.

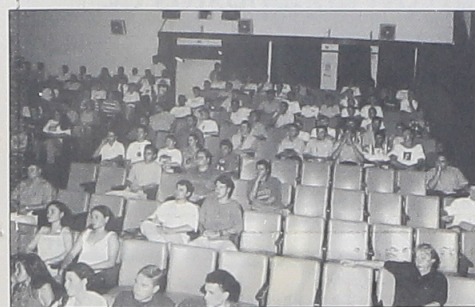
Representando a prefeitura de Campo Largo estiveram presentes o vice-prefeito Edilson Stroparo e o secretário de Indústria e Comércio, Enigildo Stico.

Este curso é realizado através

de uma parceria entre governo do estado, CEFET e Senai. Ele está sendo oferecido para moradores de Campo Largo, Quatro Barras, São José dos Pinhais e Curitiba. Neste segundo curso 225 campolargenses participarão.

A única exigência para se inscrever no curso é estar cursando o 2º grau. Este é o mesmo pré-requisito exigido pelas montadoras.

Após este primeiro contato, os participantes realizarão o "nívelamento" no CEFET. Esta fase é uma espécie de processo seletivo que dura uma semana, ou 20 horas. No



Agência tem vagas de trabalho que não consegue preencher

Atualmente estão cadastrados no SEMP/RE/Sine 12.500 pessoas. Destas, cerca de 1.500 estão desempregadas. Mas então como explicar as 200 vagas de trabalho disponíveis no Sine? Todas elas pedem mão-de-obra qualificada.

Palmas no mercado carpinteiros, pedreiros, marceneiros. Todos os que estão esperando por um emprego no

Sine são candidatos para trabalhos que não exijam qualificação profissional.

O problema já chegou a um nível preocupante. Tanto que o gerente do SEMP/RE/Sine, Elcio Cordeiro, está tentando implantar cursos profissionalizantes em Campo Largo. Ele também pretende apoiar campanhas de educação. "O mínimo

Conheça o processo de seleção dos primeiros funcionários da Chrysler

O processo de seleção dos primeiros 30 funcionários da linha de montagem da pick-up Dodge Dakota levou quatro meses para ser concluído. Foram vistos mais de 1.300 currículos de profissionais de todo Paraná. A Chrysler deu prioridade à contratação de pessoas de Campo Largo, levando em conta a escolaridade e a proximidade da residência.

Na primeira fase, a empresa

escolheu 400 candidatos no início de julho para a realização da entrevista. Foram selecionadas 245 pessoas para um teste de inteligência. O passo seguinte foi escolher os candidatos que passariam pela dinâmica de grupo, de onde saíram cerca de 100 pessoas. Dos escolhidos, apenas 52 partiram para os exames médicos e para uma nova e mais aprofundada entrevista pessoal, realizada em agosto. No mês seguinte, foi iniciado o treinamento

com os 30 candidatos selecionados. Até o mês de junho, quando entrar em operação, a fábrica deverá contar com cerca de 400 funcionários. A Chrysler está priorizando a mão-de-obra jovem disponível na região. A unidade poderá gerar até mil empregos diretos quando atingir sua capacidade máxima de produção.

*texto extraído do informativo interno da Chrysler

O currículo básico das montadoras em Campo Largo

Para operação

2º grau completo
Morar em Campo Largo há, no mínimo, 1 ano e 6 meses

Para cargos técnicos

Curso universitário no setor
Conhecimento de informática
Fluência na língua inglesa
Experiência profissional

Expectativa e responsabilidade

Atualmente a Chrysler emprega cerca de 125 mil funcionários no mundo, a maior parte nos Estados Unidos. A unidade de Campo Largo foi a escolhida para tornar-se referência mundial em qualidade e eficiência. Esta expectativa gera também uma grande responsabilidade e pressão. Por este motivo os funcionários empregados tem que mostrar capacidades pessoais especiais.

O processo de seleção dos empregados da Chrysler é lento (Leia box), mas extremamente estudado. No momento a montadora está desenvolvendo uma nova concepção de fábricas, e a unidade campolargense será um marco neste sentido. Tudo nela é direcionado para que ela se torne um exemplo. Com uma nova concepção de trabalho - formulada através das mais recentes tendências de qualidade total - a empresa pretende remodelar seu sistema. Isto implica no desempenho positivo de seus funcionários.

Trocando em miúdos, as pessoas que trabalharão na Chrysler terão que fazer jus a uma qualidade imposta pela empresa, mundialmente.

Segundo Marcos Guariso, o esquema de produção da empresa campolargense será formulado contando com a participação de seus funcionários. A Chrysler já contratou seus 30 primeiros empregados horistas, os que trabalharão na montagem dos automóveis. Eles visitaram linhas de montagem da empresa em outros países e estão desenvolvendo formas de trabalho mais dinâmicas.

Estes funcionários estão sendo treinados também para entrar em um esquema de produção sem desperdício. Cada um terá autonomia para detectar falhas e corrigi-las. Isto requer do empregado segurança e conhecimento de seu trabalho.

E por este motivo que qualidades pessoais contam tanto. A maturidade, iniciativa, capacidades para conviver em grupo, decidir e trabalhar com stress, o que hoje é conhecido como Qüoeficiente Emocional, são diferenciais levados em conta na hora da contratação de um funcionário.

Plug and Play

Mas a maior dificuldade das empresas que estão se instalando em Campo Largo é para encontrar pessoal técnico. Como as fábricas estão sendo montadas em tempo recorde, o pessoal contratado para estes cargos tem que possuir experiência e conhecimento do seu setor.

O mínimo básico é um curso universitário, conhecimento da língua inglesa e informática, além de alguma experiência no setor. Isto é necessário porque não haverá tempo hábil para treinar o pessoal técnico. "Nos estamos realizando o lançamento de um navio que não pode ter marujos de primeira viagem", explica Marcos Guariso. Novamente as qualidades pessoais também contam bastante.

"Os novos contratados já entram na Chrysler com uma lista de pendências. A gente precisa de funcionários "plug and play". Isto significa que ele tem que conhecer bem sua área", comenta Guariso.

Hidegi Tegoshi, diretor da Dana, segue o mesmo raciocínio. Ele acredita que com o curso de mão de obra para a indústria automobilística, provido no SENAI, o pessoal para a linha de montagem será mais fácil de encontrar. Mesmo assim ele insiste na qualificação dos funcionários da Dana. "Quase um terço do veículo da Chrysler será montado na Dana. Nós forneceremos o chassi. Isto é uma grande responsabilidade", comenta Hidegi.

Ele também explicou que a unidade da Dana em Campo Largo é a primeira experiência da empresa com uma linha de produção neste estilo. "Existe uma expectativa muito grande", comenta.

Como são uma espécie de parceiros, Dana e Chrysler possuem praticamente as mesmas exigências quanto ao seu pessoal técnico. Existe a disposição de empregar somente campolargenses nestas empresas, mas a missão está difícil.

"Além do SINE nós temos duas empresas contratadas para encontrar o pessoal técnico", afirma Hidegi. Ele também explicou que a empresa está fazendo exigências maiores porque possui uma grande responsabilidade com esta unidade. A Dana já está há 50 anos no Brasil e seus profissionais têm um perfil dinâmico, arrojado e moderno. Mais ainda quando se trata da filial campolargense, que terá características especiais e portanto exigências especiais.

Novamente a experiência conta. "Nós não temos tempo de treinar os técnicos, a pessoa tem que chegar pronta", termina Hidegi Tegoshi.

Desemprego atinge 5,7% da população brasileira

Segundo dados divulgados pelo IBGE o nível de desemprego nas maiores regiões metropolitanas do país chegou a 5,66% em 97. É o maior índice registrado desde 92. A expectativa é de que este número aumente neste início de ano, devido ao pacote fiscal. Dezembro, que é um mês de queda do desemprego, registrou o mais alto índice de desemprego dos últimos 14 anos.

Segundo o IBGE o ano de 1988 deve ter a mesma média que em 97. A expectativa é de que o primeiro trimestre seja a pior fase de desemprego, que deve cair com a chegada das eleições.

Nas regiões metropolitanas pesquisadas, a maior taxa em 97 foi a de Salvador, com 7,72%.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Comunicado



CAMPO LARGO
PREFEITURA DA CIDADE

Escolar 97

* Aqueles que desejam cadastrar-se pela 1ª vez deverão comparecer no mesmo período e local com os seguintes documentos: 2 fotos 3x4, xerox da Identidade, do comprovante de renda, do comprovante de matrícula e do comprovante de residência.

* Comunicamos aos estudantes que utilizam Passes Escolares que deverão comparecer à Secretaria Municipal da Educação no mês de fevereiro/98 (do dia 04 à 20/02) para a Renovação do Cadastro, munidos dos seguintes documentos: Comprovante de Matrícula, Carteirainha do Passe

Cadastro, munidos dos seguintes documentos: Comprovante de Matrícula, Carteirainha do Passe

Cadastro, munidos dos seguintes documentos: Comprovante de Matrícula, Carteirainha do Passe

</